



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Regionalismo, Europeísmo e Federalismo
em Denis de Rougemont

Fábio António Lourenço Vieira

Ponta Delgada
2016



UNIVERSIDADE DOS AÇORES

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Regionalismo, Europeísmo e Federalismo
em Denis de Rougemont

Fábio António Lourenço Vieira

Dissertação de Mestrado apresentado à
Universidade dos Açores, para obtenção de Grau
de Mestre em Relações Internacionais sob
orientação do Professor Doutor Carlos Eduardo
Pacheco Amaral e coorientação da Professora
Doutora Berta Maria Oliveira Pimentel Miúdo.

**Ponta Delgada
2016**

Fábio António Lourenço Vieira
E-mail: fabio.al.vieira@gmail.com
Linkedin: <https://pt.linkedin.com/in/fabioalvieira>

Índice Geral

Índice de Figuras	v
Índice de Tabelas	v
Agradecimentos.....	vi
Resumo	vii
Abstract	viii
Introdução.....	1
Considerações iniciais	1
Objetivos e estruturação da dissertação	4
Capítulo 1 – Denis de Rougemont: Enquadramento histórico, social e intelectual.....	7
1.1 O homem e o seu contexto	7
1.2 Personalismo e cristianismo no pensamento de Rougemont.....	22
Capítulo 2 - As regiões e o seu papel na superação do Estado-nação	38
2.1 A Região como espaço de vivência das comunidades.....	38
2.2 O Estado-nação e as regiões	49
Capítulo 3 - A união federal europeia	65
3.1 Europa: um continente evidente visto de fora	65
3.2 Conciliação do federalismo e do regionalismo no espaço europeu.....	78
Conclusão.....	90
Bibliografia.....	97
1. Obras de Denis de Rougemont.....	97
2. Bibliografia crítica.....	100

Índice de Figuras

Figura 1 Escala federal em Denis de Rougemont	47
---	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 Itinerário intelectual e existencial de Denis de Rougemont de 1924 a 1947.	14
Tabela 2 Dédalo dialéctico: paganismo e cristianismo	32
Tabela 3 Antinómicos e Antíteses da identidade europeia	76

Agradecimentos

Elaborar uma dissertação de mestrado, ainda que não seja coisa rara nos tempos que correm, não deixa de ser um empreendimento só possível com a compreensão e o apoio daqueles que nos rodeiam.

Porque sem eles não seria possível chegar até aqui, agradeço ao Professor Carlos Amaral pela sua diligente orientação e por me ter revelado Denis de Rougemont, o que me permitiu enquadrar o estudo de um tema que sempre encarei como uma das soluções possíveis e desejáveis para a encruzilhada europeia: o federalismo. Agradeço, de igual forma, a coorientação da Professora Berta Miúdo, sempre disponível a lançar um novo olhar sobre o tema e a pôr-me em diálogo com outros autores.

Um agradecimento muito especial aos Professores Luiz Fagundes Duarte e Maria Eduarda Duarte, cujo incentivo e apoio foram determinantes na conclusão deste trabalho. Agradeço-lhes pela paciência e pelo estímulo permanentes.

Um agradecimento muito especial à Sara, minha esposa e companheira. Esta foi também uma caminhada dos dois, que nesta união encontrou sempre as forças que faltaram. Agora posso dedicar-me a ajudá-la a terminar este mesmo percurso de entrega da sua dissertação de mestrado.

Um agradecimento final e muito sentido aos meus pais a quem dedico esta dissertação. Desde muito cedo que viram a Educação como a maior e mais valiosa “herança” que me podiam dar. Agradeço-lhes todas as privações e sacrifícios, todo o amor e compreensão pelos adiamentos sucessivos. Este é também o fruto do vosso trabalho.

Resumo

O presente trabalho dedica-se a uma análise prospetiva da obra de Denis de Rougemont (1906-1985), pensador suíço e escritor francófono, o qual teve um profundo impacto no século passado no movimento personalista, no pensamento sobre as regiões e, sobretudo, no valor de um projeto federal europeu.

Através da leitura da sua obra e de outros ensaios e teses sobre o pensador suíço, procura-se fazer um levantamento exaustivo de três dimensões do pensamento rougemontiano: regionalismo, europeísmo e federalismo.

De entre as diversas áreas do pensamento a que Rougemont se dedicou, as três dimensões acima mencionadas vão enformar um quadro concetual original e atual que encontra no federalismo a resposta para os desafios europeus.

Para um melhor entendimento da estrutura de pensamento do escritor suíço, traça-se uma breve resenha do homem e o seu contexto e a profunda influência do personalismo e cristianismo na sua produção literária e legado intelectual.

Recorrendo à sua vasta obra, observamos a forma como a região se vai tornar um espaço de vivência das comunidades, por oposição ao Estado-nação que se revelava desadequado, e até um obstáculo, à implementação de uma Europa federal.

Olhamos, ainda, para o ideal federalista preconizado por Rougemont, que se aplica à Europa - um continente evidente visto de fora – e o modo original como vai conciliar realidades diversas com o objetivo comum de unir os europeus em torno de um projeto comum.

Palavras-chave: Rougemont, federalismo, europeísmo, regionalismo.

Abstract

This work is dedicated to a prospective analysis of the work of Denis de Rougemont (1906-1985), Swiss thinker and francophone writer, which had a profound impact in the last century in the personalist movement, in regional thinking and, above all, the value of a European federal project.

Through the reading of his work and other essays and theses on the Swiss thinker we propose to do a comprehensive survey of three dimensions of Rougemont's thought: regionalism, Europeanism and federalism.

Among the various areas of thought to which Rougemont dedicated himself, the three aforementioned dimensions will shape an original conceptual framework that understand federalism as a response to European challenges.

For a better understanding of the Swiss writer's structure and thought we draw a brief outline of the man and his context and the profound influence of personalism and Christianity in his literary production and intellectual legacy.

Relying on his vast work, we observe how the region will become a space of living communities, as opposed to the nation-state that is clearly inadequate, and even an obstacle to the implementation of a federal Europe.

We look also for the federalist ideal advocated by Rougemont, which applies to Europe - an obvious continent seen from the outside - and the original way that he propose to reconcile different realities with the common goal to unite Europeans around a common project.

Keywords: Rougemont, federalism, Europeism, Regionalism.

Introdução

Considerações iniciais

Denis de Rougemont (08/09/1906 – 06/12/1985) deixa uma obra extensa e solidamente fundamentada sobre a Europa e os caminhos possíveis para um desenvolvimento sustentado na paz e no progresso. O seu trabalho é tão atual como o foi na segunda metade do século XX, razão pela qual o estudo e reflexão sobre o legado que deixou continuam pertinentes e atuais.

A concepção de Rougemont sobre uma Europa que “vista de fora” é evidente, baseia-se num esclarecido estudo e levantamento histórico da ideia de Europa e daquilo que ela representa para a condição humana, desde a Antiguidade Clássica até à oposição com o bloco soviético em plena Guerra Fria (anos 60 e 70 do século passado).

Resgatar Denis de Rougemont do esquecimento é também resgatar a identidade europeia e, ao mesmo tempo, vislumbrar um futuro para a construção de uma Europa unida onde a diversidade, a pluralidade, os povos e as nações assumem o papel principal, integradas num modelo de organização federal.

O autor, que se mantém vivo sobretudo através de estudos efectuados por intelectuais e académicos, continua a ser uma referência maior no debate federal europeu contemporâneo. A sua obra - parcialmente fundamentada na sua experiência federal suíça e nos ensinamentos que recolheu durante a II Guerra Mundial, aquando da sua permanência nos Estados Unidos da América - continua a ser objecto de estudo recorrente de especialistas que, sempre que revisitam os trabalhos de Rougemont, acrescentam matéria de análise e debate, conforme se comprova pelos vários estudos, ensaios, dissertações e resenhas publicados.

Por tudo isto, exige-se um olhar atento e crítico sobre o regionalismo, europeísmo e federalismo na vida e obra de Denis de Rougemont, pois o pensamento e advertências que deixou em vida teimam em emergir no presente, sem sinais de que venham a ser ultrapassados pelas elites europeias, sejam elas políticas, económicas ou académicas.

Das várias temáticas presentes na sua obra, sempre tratadas com uma fina inteligência e com uma dedicação militante, optou-se por dar uma especial atenção às grandes ideias e considerações que o autor defendeu e que o levaram a pugnar por uma Europa federal: o único meio, segundo o próprio, de evitar a desagregação do projeto europeu e garantir a paz e a estabilidade do velho continente.

O trabalho que agora apresentamos decorre, num primeiro momento, da leitura integral da sua obra e de alguns autores de referência que se dedicaram ao estudo do pensamento de Rougemont. Além disto, efetuámos investigação na Universidade de Genebra no Instituto Denis de Rougemont o que contribuiu para consolidar, parcialmente, a leitura crítica, alimentada, num segundo momento, pela análise e debate tido com um dos seus discípulos, o Prof. François Saint-Ouen.

No que diz respeito ao “estado da arte” do estudo sobre o pensamento e obra de Denis de Rougemont, verifica-se que apresenta uma substancial profundidade e qualidade, ainda que não haja um elevado número de obras disponíveis como em temáticas ou autores semelhantes. Os estudos sobre Rougemont aparecem com frequência em alguns trabalhos sobre a história dos intelectuais e da construção europeia, onde são discutidos pontualmente os seus métodos e teses. Realçamos a magistral obra de Bruno Ackermann – *Uma Biografia Intelectual* (1996) que em dois volumes aprofunda o percurso e contributo intelectual de Rougemont. A partir desta

obra, aqueles que se dedicam ao estudo de Rougemont passam a dispor de um estudo detalhado, que reconstitui o percurso desde o seu nascimento até ao fim da II Guerra Mundial. Utilizámos também como referências os trabalhos de Anne-Caroline Graber, Mary Jo Deering e François Saint-Ouen, os quais dão um importante contributo para o aprofundamento da compreensão do legado de Rougemont enquanto intelectual e escritor comprometido com grandes causas. Refira-se que Mary Jo Deering, Bruno Ackermann e François Saint-Ouen têm em comum o facto de terem estado próximos do escritor suíço, pois foram seus discípulos entre 1970 e 1980. Ainda que se circunscreva sobretudo a trabalhos eminentemente académicos, o estudo de Rougemont também é feito pelos seus contemporâneos em inúmeros escritos, conferências e publicações de entidades especializadas, que constituem excelentes fontes e que estão, na sua maioria, consultadas e citadas na bibliografia deste trabalho.

Dada a extensão da obra do autor suíço, bem como a dimensão dos temas que aborda, temos a consciência de que este trabalho encontra como principal desafio o de *fazer jus* à profundidade daquilo que Rougemont expôs durante a sua prolífica vida. Aquilo que nos ocupa é um empreendimento desafiante ao tentarmos recuperar o seu pensamento, dando evidência à sua complexidade e respeitando a forma subtil e engenhosa como foi capaz de unir realidades, à primeira vista, distintas.

É portanto, nesta fase crítica da construção europeia, que se torna actual e pertinente abordar o pensamento de Rougemont, especialmente no que diz respeito ao regionalismo, europeísmo e federalismo, de modo a apontar caminhos possíveis para ultrapassar a presente encruzilhada europeia.

Objetivos e estruturação da dissertação

O modelo desta dissertação assenta na leitura prospetiva e integral da obra de Denis de Rougemont, a partir da qual são analisadas as referências ao regionalismo, europeísmo e federalismo. Constitui, também, nosso objetivo responder a duas perguntas ao longo deste trabalho: se o pensamento de Denis de Rougemont, sobretudo no que diz respeito à concepção federalista, tem alguma evolução ou alteração significativa ao longo dos anos. E qual o modelo federal que mais o influenciou na sua obra.

Com vista a expor o nosso raciocínio e tentar responder de forma cabal às questões levantadas, organizamos a nossa dissertação em três capítulos.

O primeiro capítulo inicia-se com uma revisão biográfica de Denis de Rougemont, com o objetivo de enquadrar e contextualizar as temáticas da dissertação. Neste sentido, analisamos, de forma sucinta, o seu enquadramento histórico-social e o seu percurso de vida, que atravessa praticamente todo o século XX. Debruçamo-nos sobre a influência decisiva do cristianismo no seu entendimento do homem e nas relações que os homens e as mulheres estabelecem entre si (por meio da família), sob a “governança” de uma entidade superior, infinitamente perfeita e justa (Deus). Em paralelo, afloramos a influência da corrente personalista onde constatamos que é a pessoa o centro da preocupação deste intelectual e o fim último de toda a acção, pois afirmar uma Europa federal ou lançar pistas para a construção do futuro tem sempre um elemento comum: a pessoa e as suas formas de organização social e comunitária. Para uma melhor compreensão do pensamento de Rougemont e a forma como se estrutura é fundamental conhecer as influências que teve ao longo da sua vida, nomeadamente o movimento dos “não-conformistas”

e a sua associação determinante ao personalismo, que irão constituir o substrato intelectual de todo o seu pensamento. Debruçamo-nos, com especial atenção, sobre o período entre a I e a II Guerras Mundiais e observamos como esta fase foi determinante para a defesa aguerrida de uma Europa federada, enquanto panorama para constatar a necessidade de paz e a urgência do reconhecimento alargado daquilo que identifica o velho continente como uma entidade histórica e culturalmente semelhante. No que diz respeito à influência do cristianismo, especialmente o protestantismo de Calvino, procuramos estabelecer uma relação entre essa corrente e a forma como ajudou Rougemont a elaborar um quadro concetual não só do homem, mas também da organização funcional da federação das regiões que preconizou e pela qual se bateu em diversos momentos da construção europeia no pós II Guerra Mundial.

No segundo capítulo, subdividido em duas secções, percorremos a obra de Rougemont em busca dos elementos essenciais da sua concepção do regionalismo, nomeadamente a forma como as comunidades se constituem enquanto espaço de vivência livre e diversa, bem como a superação da problemática do Estado-nação através das regiões, que será essencial para o surgimento de um federalismo fundado na diversidade das regiões. Trata-se, aliás, da condição essencial para se entender a emergência deste federalismo de regiões, entender a problemática da desadequação do Estado-nação para a implementação de um modelo federal apropriado às realidades e às necessidades europeias. Aqui analisamos, não só a insuficiência do Estado-nação, mas também o roteiro que Rougemont propõe para a sua superação, através das regiões. É neste capítulo que revisitamos muitas das

suas obras, incluindo as que foram escritas e dedicadas ao seu entendimento sobre o papel das regiões e as subunidades que as constituem.

No terceiro capítulo focamo-nos nas temáticas europeísta e federalista, mais concretamente no federalismo das regiões preconizado por Rougemont e no seu contributo para a reconciliação da Europa. Neste capítulo escarpelizamos a concepção de Rougemont para a construção federal em diversos níveis ou unidades, que se integram uns nos outros, desembocando no modelo de organização federal, com vista à união do continente europeu. Exploramos também, detalhadamente, as suas obras dedicadas à ideia de uma Europa unida e aquilo que são as matrizes comuns dos povos europeus, enquanto herdeiros de uma história milenar, que constitui os alicerces da construção federal. Trilhamos, com Rougemont, as suas teses fundamentais sobre as matrizes culturais europeias comuns e a justificação do federalismo enquanto meio para unir as diversidades dos povos europeus, através de um trabalho exploratório de algumas das suas obras mais relevantes sobre esta matéria. Neste capítulo pretendemos, ainda, clarificar os aspetos essenciais do modelo federal preconizado por Rougemont e a forma como entende a operacionalização da sua implementação na Europa.